

Pais dormem nas filas por vagas em escola pública

A disputa por uma vaga no ensino público começou ontem, com a abertura das matrículas para o Ciclo Básico de Alfabetização (CBA). Em algumas escolas, as filas são enormes e várias pessoas chegam a dormir no local, cinco dias antes. Na escola-classe nº 5, do Guará, 70 pessoas disputaram 35 vagas para o primeiro ano. As matrículas da pré-escola também começaram e vão até o próximo dia 20. Para as alunas da terceira a oitava série, a matrícula será de 16 a 23 de janeiro e, para o 2º grau, de 24 a 31 de janeiro.

Em alguns centros de ensino, as matrículas vão depender da recuperação dos alunos regulares e devem começar só em fevereiro. Os alunos da rede oficial renovaram a matrícula no mês passado. O Centro de Ensino Polivalente, que atende ao primeiro grau, abrirá as matrículas para a quinta série ginasial no próximo dia 20. A expectativa por uma vaga é grande. A dona-de-casa Rita de Cássia Barros disse que, se for preciso, ficará na fila dez dias antes para conseguir uma vaga para seu filho.

Já a funcionária da LBA, Maria Lourdes Pinto, se recusa a enfrentar e dormir na fila da escola para garantir duas vagas. Ela tem quatro filhos e, aos poucos, está transferindo-os da escola particular para o ensino público. "Não estou satisfeita com a qualidade do ensino particular, além do preço exorbitante", avaliou. Ela acha que a fila é absurda, pois o ensino público é uma garantia constitucional.

Na Escola Normal, as matrículas da pré-escola só começarão em fevereiro, com uma oferta de 75 vagas. A fila e o acampamento na escola também estão previstos, devido a intensa procura pela instituição. No Guará, Escola-Classe nº 5, a **via crucis** dos pais ainda não terminou. Segundo a dona-de-casa Vandeci da Silva, que está há oito dias na escola para garantir a matrícula de seus dois filhos, quem chega primeiro se organiza e controla as senhas para os demais. Apesar do desconforto de dormir em um colchão, Vandeci já conseguiu garantir uma das vagas.

JOAQUIM FIRMINO



Em algumas escolas, os pais ficaram acampados desde o domingo